



## *XII Seminario Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica - ALTEC 2007*

### **Programa Empreendedorismo na Rua – PENARUA**

Gualberto Filho, Antonio  
Universidade Federal da Paraíba, Centro de Tecnologia  
[antoniogualberto@yahoo.com.br](mailto:antoniogualberto@yahoo.com.br)

Santos Cabral, Alberto dos  
Programa CT Empreendedor da UFPB y SEBRAE  
[gracianocabral@yahoo.com.br](mailto:gracianocabral@yahoo.com.br)

#### **Resumo**

O PENARUA é um convênio firmado entre o MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome do Governo Brasileiro, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a UFPB - Universidade Federal da Paraíba. Está acontecendo no Estado da Paraíba, na Região Nordeste do Brasil. Resultando na geração de micro-negócios, aquecimento da economia local, formação de jovens agentes de desenvolvimento econômico nas comunidades, criação de cultura empreendedora em uma população de baixa renda. Uma via de acesso segura e eficaz para uma vida com dignidade e cidadania. Visa valorizar a auto-estima e o fortalecimento dos vínculos comunitários, uma vez que objetiva a autonomia pessoal e familiar a partir de iniciativas empreendedoras, onde jovens (18 a 24 anos), moradores da região metropolitana de João Pessoa, em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, são estimulados e orientados a se tornarem autônomos em matéria de geração de

renda a partir do acesso a pequenos créditos. Consiste num treinamento de 120 horas, onde os jovens participantes, de ambos os sexos, são orientados para a formatação de seus negócios, havendo ainda a participação de instituições financeiras oficiais e privadas, que apresentam seus respectivos programas de micro-crédito bem como as formas de acesso aos mesmos.

## **1 – Introdução**

Vive-se hoje uma situação na qual se tem como representação uma “crise”, que se manifesta como um processo de descoletivização ou de individualização da sociedade, onde aqueles que não assimilam a situação vigente são excluídos ou declarados não-empregáveis, gerando populações que ficam aquém dos empregos ofertados pela nova ordem, que é determinada pelo desenvolvimento tecnológico. Um outro elemento complicador é o fato de as carreiras profissionais, não atenderem satisfatoriamente ao rol de necessidades presentes na estrutura das grandes empresas, gerando assim o desemprego estrutural.

O desemprego atual tende a ser uma situação permanente. A “crise” está sendo o pano de fundo para manter a população na expectativa de que em algum momento, ela termine, e a situação do pleno emprego volte a se estabelecer o que decerto não acontecerá.

O emprego industrial nas grandes empresas está minguando e assim provavelmente seguirá, pois os investimentos são direcionados para aquisição de novas tecnologias com elevado índice de automação, de modo que, a taxa de oferta de empregos não está acompanhando a taxa de crescimento dos investimentos.

O suporte social oferecido está frágil e os indivíduos têm dificuldade de se sustentar. O governo federal tem percepção dessa situação, e tem respondido com a manutenção de programas sociais voltados para amenizar a situação, no entanto, seus resultados são pífios.

Possivelmente, o próximo governo, terá dificuldade para retirar esses programas, pois caso isso aconteça, formará um vácuo no já frágil suporte social, o que decerto irá gerar um forte descontentamento, quiçá uma comoção, por não existir uma resposta imediata para dar sustentação a esses segmentos hoje, assistidos pelos vários programas sociais não sustentáveis.

Desde que as mudanças acima observadas, aparentemente não apresentam possibilidade de retorno, o cenário futuro tende a ser a continuidade do que ai está, com os pobres dependentes da seguridade social e o desemprego, sendo permanentemente alimentado por jovens, que chegam ao mercado de trabalho. Nesse sentido, o emprego permanente, tende a desaparecer e junto com ele vai segurança do trabalhador e de sua família.

Isso porque, dentro da economia globalizada, o mercado se faz presente como o elemento determinante das relações sociais e do estabelecimento dos valores, sendo esses, ausentes de ideologias políticas, mas fortemente focado numa espécie de “ideologia das grifes” e na felicidade pelo consumo.

Trata-se de um processo aparentemente irreversível, pois está alimentando satisfatoriamente o sistema econômico e tendo um forte aliado no sistema público educacional, à medida que esse não quer, ou não tem força suficiente para mudar o quadro de valores predominantes. A reação que se faz necessária deverá partir do indivíduo, através de suas representações, garantidas pelo estado de direito.

Porém reconhece-se a fragilidade dessa reação diante do poderio econômico que “move os cordões”, tendendo a superar qualquer tentativa que possa vir a ser esboçada. O quadro não é alentador e os jovens constituem a parcela mais frágil desse perverso processo.

O ser humano é mestre de si próprio a partir da conquista da autonomia, entendendo-se como tal a independência material e social. Ou ainda a tentativa de conduzir a sua vida por seus próprios meios e vontade. Autonomia é vista aqui como negação do paternalismo e do assistencialismo. O indivíduo é sujeito e ator da ação geradora de mudança, bem como da manutenção dessa nova situação conquistada.

Tendo como foco os jovens percebe-se a necessidade de se estabelecer valores sociais e atuar com empenho para a sua assimilação de modo que os mesmos não venham a ser futuros hóspedes das casas de detenção. Os jovens brasileiros estão à mercê dessa situação e na verdade, sendo conduzidos a engrossar essa fileira dos não-empregáveis, desde que o sistema educacional básico brasileiro não está os preparando convenientemente para essa nova ordem estabelecida.

Frente às desigualdades sociais e econômicas que geram um quadro absolutamente desvantajoso para os jovens surge o PENAURA com uma proposta de contribuição para a sua

formação de modo que eles possam ser atores na construção de um mundo mais pacífico e igualitário.

O caminho que o PENARUA está apresentando para esses jovens é o da autonomia, e a orientação para o início de um empreendimento, gerador de patrimônio, representado por uma renda, bens éticos e materiais, que deve ser defendido a partir do entendimento da oportunidade que lhe está sendo oferecida. Esse procedimento aquece uma economia solidária, considerando desde que são realizadas compras e vendas locais e pagamentos de tributos.

## **2 – PENARUA – Uma Tecnologia Social**

### 2.1 – Público Beneficiado

Prioritariamente jovens, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 24 anos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e residentes na Região Metropolitana de João Pessoa.

### 2.2 – Objetivo Geral

Contribuir para o sucesso de negócios socialmente sustentáveis, preparando homens e mulheres, jovens, para a ação empreendedora em micro-negócios geradores de trabalho e renda.

#### 2.2.1 – Objetivos Específicos

- Valorizar a auto-estima e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Capacitar para o trabalho com ênfase na identificação e no desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas;
- Ampliar a base de clientes para o programa de micro-crédito;
- Contribuir de forma diferenciada para o Programa Fome Zero, ensinando a pescar ao invés de apenas dar o peixe (programa porta de saída);
- Desenvolver a autonomia e a capacidade de protagonizar iniciativas de caráter coletivo e individual;

- Contribuir para a geração de renda que favoreça a autonomia pessoal, familiar e a melhoria da qualidade de vida;
- Formar atores sociais para atuarem como agentes de desenvolvimento local em suas comunidades;
- Gerar micro-negócios socialmente sustentáveis, postos de trabalho e aquecimento da economia local.

### 2.3 – Metodologia

Visando a otimização dos recursos, a ação consiste inicialmente numa seleção, mediante avaliação psicológica, de candidatos que possuam um perfil empreendedor. Em seguida, treina-los nos aspectos comportamental e gerencial.

Há uma aula inaugural com a participação das equipes da prefeitura e da universidade, quando são entregues as Cartilhas do Participante que esclarece o PENARUA. O programa começa com a assinatura do Contrato de Convivência que estabelece as regras de conduta, entre os participantes, os facilitadores e a coordenação, durante todo o processo.

Inicia-se então a capacitação, com duração de 120 horas, com a disciplina Inclusão Digital onde os participantes são orientados para o uso da informática como ferramenta de gestão. A disciplina seguinte é Gestão de Negócio onde através de técnicas de gestão e jogos de empresa os treinandos são preparados para gerenciar e superar os desafios que compreendem o dia a dia do mundo dos negócios.

A terceira disciplina é a de Capacitação de Líderes Empresariais, nela, são preparados para assumirem a liderança dos seus empreendimentos. Nessa disciplina são orientados para a criação e formação de uma diretoria provisória para a Associação de Empreendedores PENARUA da cidade onde esta ocorrendo o treinamento.

A quarta disciplina é Empreendedorismo, onde os participantes são orientados, através do FORMATE – Formatação de Empreendimentos Nascentes, para a geração de embriões de negócios, contemplando a preservação ambiental e a saúde dos trabalhadores. Nessa disciplina

são orientados sobre para escolha adequada dos possíveis sócios. Fazem observação da aceitação do mercado para os produtos que pretendem comercializar, do processo a ser montado quando pretendem fabricar algum produto e também da logística de suprimentos. Têm aula sobre administração financeira e bolsa de valores sendo orientados para a obtenção do capital inicial – venda de “ações” PENARUA, mais capital próprio obtido através de outras iniciativas (feijoadas, rifas, etc.) e ainda R\$ 200,00 (duzentos reais) previsto no programa como dotação para aquisição de insumos, equipamentos e utensílios necessários à realização da feira para cada participante, havendo a possibilidade de associação entre eles para aumento do capital inicial.

O processo de capacitação é concluído com a feira de micro-negócios onde os participantes têm um mês de preparação para lançamento de seus negócios no mercado local. Esses negócios poderão ter foco na indústria, comércio, serviços e agro-negócio.

#### 2.4 – Articulação Institucional

Para a realização do PENARUA, conta-se com apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Fundação José Américo – FJA, Banco do Nordeste do Brasil, Caixa Econômica Federal e, Prefeituras da Região Metropolitana de João Pessoa.

#### 2.5 – Mecanismos Gerenciais de Execução e Avaliação

Inicia-se o processo com a montagem da estratégia com os parceiros, com definição do local e das instalações onde ocorrerão o treinamento e a feira de micro-negócios, transporte dos alunos para a UFPB, em seguida inicia-se o recrutamento e seleção dos participantes e a aplicação das aulas teóricas e práticas. Têm-se logo após, a pré-incubação dos empreendimentos e paralelamente a preparação da feira de micro-negócios.

Para a avaliação utiliza-se o Plano de Monitoramento e Avaliação, encaminhado pelo MDS. Porém os participantes realizam uma auto-avaliação, avaliação da(s) disciplina(s). E a coordenação avalia o desempenho ao longo do treinamento e na feira de lançamento dos negócios no mercado consumidor local.

#### 2.6 – Impactos Previstos pelo Programa

Ao final da execução dessa etapa contratada do programa, conta-se com a formação de 150 empreendedores capacitados para conduzirem seus negócios, gerando e distribuindo renda, a partir dos produtos comercializados nas cinco feiras previstas.

#### 2.6.1 – Impactos Econômicos

- Implantação de novos empreendimentos capazes de gerar trabalho e renda;
- Melhoria do nível de renda dos envolvidos;
- Inserção em novos mercados;
- Aumento da arrecadação de tributos.

#### 2.6.2 – Impactos Sociais

- Melhoria da qualidade de vida dos envolvidos;
- Aumento da auto-estima da população produtiva;
- Incremento da percepção positiva, da sociedade, frente à nova realidade construída pelos próprios protagonistas.

### **3 – Resultados**

Até o momento encontram-se capacitados 61 (sessenta e um ) jovens, que geraram 38 (trinta e oito) micro-empresendimentos em duas cidades da Região Metropolitana de João Pessoa. Ao mesmo tempo realizadas duas FEMICRO-Feira de Micro empreendimentos para o lançamento dos negócios, nos seguintes setores: calçados, confecções, marcenaria, bijuterias, salão de beleza, serigrafia, manutenção de microcomputadores, lanchonete, doceria, frutos do mar, animação de festas, organização de eventos, serviços domésticos e jogos eletrônicos.

Duas associações de micro empreendedores PENARUA estão em fase de consolidação, nas referidas cidades onde ocorreram os treinamentos. Comercializadas quinhentos e trinta “ações” PENARUA pelos empreendedores como forma de aumentar o capital inicial para a implantação de seus empreendimentos.

Outra forma de aumentar o capital inicial foi através da formação de sociedades. Os empreendedores também fizeram apresentação, dos pontos fortes e oportunidades de seus negócios, para representantes do Banco do Nordeste do Brasil, Caixa Econômica Federal e Empreender JP, todos agentes de fomento e com programas de micro crédito.

Criou-se e está em fase de implantação a Bolsa de Negócios PENARUA que iniciou com dois objetivos básicos: apresentação de opções de negócios e, de funcionar como um “classificado eletrônico”.

Foi produzido um DVD por um dos empreendimentos, que é um documentário da edição PENARUA de João Pessoa. Aplicadas duas pesquisas de acompanhamento para avaliar a situação dos empreendimentos, onde foram colocadas as seguintes questões: como está a relação entre os sócios; situação dos estoques; as vendas; onde o empreendimento está funcionando; quais as principais dificuldades que está enfrentando e como pretende superá-las; como está a sua participação na associação.

Nas duas primeiras edições, duzentos candidatos se inscreveram. Destes, selecionados setenta e dois, pois sabendo-se por experiência de uma taxa histórica de evasão da ordem de 20%, o programa tomou essa medida mitigatória como forma de otimizar os recursos aplicados. O que se mostrou mais uma vez como positiva, pois apenas onze participantes deixaram o programa, sendo nove por desistência e dois por desligamento. Portanto o índice de evasão nessas duas edições foi de 15,2%, ficando, portanto abaixo da previsão.

Foi desenvolvido o site do programa como forma de divulgação e interação com outros projetos similares, seu endereço é [www.ctempreendedor.com.br/penarua](http://www.ctempreendedor.com.br/penarua) .

Apresenta-se aqui também como resultado o fato do PENARUA ter sido contemplado como o primeiro prêmio Nós Fazemos Nossa Parte<sup>1</sup>, na categoria governo, que contemplou atividades de três áreas (empresas, governos e organizações não- governamentais), em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O prêmio ao PENARUA foi anunciado na 3ª Conferência Mundial para as Relações Internacionais, organizada pelo IRWI (Instituto Mundial para as Relações Internacionais, na sigla em inglês) com o apoio do PNUD.

---

<sup>1</sup> Cf. <http://www.pnud.org.br/cidadania/reportagens/index.php?id01=2345&lay=cid>



A seguir apresentam-se falas de alguns participantes sobre o que representou para eles participar do PENARUA.

“Mudou muito minha vida porque eu não tinha vontade de fazer nada (...) aumentou os meus conhecimentos e me fez ver um novo horizonte sem neblinas (...) renovei minhas expectativas”.

“(...) acordar um “dom” adormecido que tinha dentro de mim (...) ensinou como lidar e dar mais valor a mim mesma e aos outros (...) agora me sinto mais capacitado; na superação de meus principais medos e temores de uma vida difícil como essa nossa”.

“(...) renovei minhas expectativas; contribuiu para que tenha mais habilidades e conhecimentos para ser um bom empreendedor; com amadurecimento e ter meu próprio negocio”.

“(...) minha família vai ver que meu sonho torno realidade”.

“(...) com meu próprio negocio poderei pagar uma faculdade de educação artística para mim”.

“(...) antes de entrar no pé na rua eu tinha muitos medos mas depois que eu entrei tudo mudou 90%, estou quase pronto para enfrentar meus medos”.

### **3 – Referências**

ALMEIDA, Sérgio. **Gestão de sonhos: riscos e oportunidades**. 10 ed. Salvador: Casa da Qualidade, 2000. (Entrevista com Amir Klink),192 p.

BERNANARDINHO. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2006. 215 p.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa idéia! E agora:** plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.344 p.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.275p.

GATES, Bill. **A empresa na velocidade do conhecimento:** com um sistema nervo digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 444 p.

HAGGAI, John. **Seja um líder de verdade:** liderança que permanece para um mundo em transformação. Venda Nova - MG: Ed. Betânia, 1990. 280 p.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2004. 139 p.

JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p.

JOLY, Heloisa. **A tribo dos meninos perdidos:** com um revólver nas mãos, jovens miram a frustração e acertam em menores. Veja, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 80-81, 10 jan. 2007.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **O guia de investimentos:** aprenda a ganhar investindo como os ricos. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002. 448 p.

\_\_\_\_\_. **Pai rico pai pobre.** 36 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000. 186 p.

PEREIRA, Gloria Maria Garcia. **A energia do dinheiro:** estratégias para reestruturar sua vida financeira. 5. ed. São Paulo: Ed. Gente, 2001. 213 p.

RODIDICK, Anita. **Meu jeito de fazer negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.286 p.

SARRIERA, Jorge Castellá; CÂMARA, Sheila Gonçalves; BERLIM, Cynthia Schwartz. **Formação e orientação ocupacional:** manual para jovens à procura de emprego. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.133 p.

SCHWARTZ, David J. **A mágica de pensar grande:** a força mágica do pensamento construtivo. Rio de Janeiro: Record, 2001. 283 p.

SEPÚLVEDA, Leandro V. **Volver a intartarlo:** proylecto educativo – laboral de jovens adultos sociales. Ultima década n.º 21, cidpa vaparaiso, diciembre 2004, pp. 51-79.

SHINYASHIKI, Roberto. **Sem medo de vencer.** 88 ed. São Paulo: Ed. Gente, 1993. 138 p.

WATTLES, Wallace D. **Ciência para ficar rico.**

Disponível em: < [www.cienciaparaficarrico.com](http://www.cienciaparaficarrico.com)>. Acesso em 11/05, 2005. 70 p.

WEIL, Pierre. **Organizações e tecnologias para o terceiro milênio**: a nova cultura organizacional holística. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1991. 110 p.

YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alan. **O banqueiro dos pobres**: a revolução do micro-crédito que ajudou os pobres de dezenas de países. São Paulo: Ática, 2006. 343 p